



rosa oliveira
errático



COORDENADOR DA COLECÇÃO
PEDRO MEXIA

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXX

The future
(Leonard Cohen)

Give me back my broken night
my mirrored room, my secret life
it's lonely here,
there's no one left to torture
Give me absolute control
over every living soul
and lie beside me, baby,
that's an order!

Give me crack and anal sex
take the only tree that's left
and stuff it up the hole
in your culture
Give me back the Berlin wall
give me Stalin and St Paul
I've seen the future, brother:
it is murder.

© 2020, Rosa Oliveira e
Edições Tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A,
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Errático*
Autora: Rosa Oliveira
Coordenador da colecção: Pedro Mexia
Revisão: Madalena Alfaia
Composição: Tinta-da-china (P. Serpa)
Capa: Tinta-da-china (V. Tavares)

1.ª edição: Agosto de 2020

ISBN 978-989-671-556-4
DEPÓSITO LEGAL N.º: 471995/20

escrever sobre
um campo
de couves

We — prone to periphrasis
EMILY DICKINSON

minhas pequenas dúvidas, e a guerra

(Alfredo & António Franco Alexandre)

Kant considerava um escândalo não ter sido produzida até então nenhuma prova da existência do mundo. dois séculos depois, Heidegger ripostou que escândalo era alguma vez ter-se procurado tal prova.

durante muito tempo sofri de incapacidade metonímica. os meus raros sonhos eram uma reprodução da realidade. vivia no pesadelo da mimese contínua.

sabemos que há mimese que não é poesia: acontece por necessidade. os mundos dos sonhos não eram os possíveis. o mundo é que era impossível e essa impossibilidade estendia-se aos sonhos. talvez os sonhos fossem uma espécie de verificação empírica do mundo.

o mundo, essa referência vazia que precisa de ser agitada para que ganhe consistência.

o mundo como um não-lugar, diriam as revistas da moda. era uma experiência de morte: só desligando-nos do mundo se poderia sentir o mundo.

em Viseu a olhar para a calçada, a ponta da sombrinha antiga levemente entortada, uma sombrinha melancólica usada em tempos revolucionários. a memória de Patti Smith anorética e com buço escurecido a gemer, soletrando o *gloria*.

levanto repetidamente o rosto e vejo aparecer uma cara
séria, eternamente vestida de castanho, sorrindo a dizer
que sabia que me ia encontrar ali.
a ponta metálica do guarda-chuva esquadrinha meticulosa
e oblíqua a calçada quase portuguesa.
chuvisca e o dia parece conter todas as possibilidades.
não poderíamos saber mas daqui em diante tudo à volta
desaparecerá.

minhas pequenas dúvidas naquela terra.

cactus

eis a palavra coágulo
impressa na página ininterrupta

será acentuação esdrúxula
o pingo de aço e sangue
dentro dela

a parede branca do verão
brilha sob o peso da luz única
do sul

(ah, já se sabe...
o sal o sol o sul)

as cigarras nas suas árias
de contratenores extraterrestres

o moscardo agridoce do verão
cego sobre o lajedo

irreversível, o meu verão

um verão sem retorno
pressinto eu
que não acredito no futuro

small town

passam os carros
escaravelhos gigantes
sobre o asfalto lazúli

a comoção olha em directo
as fotos antigas
caras escondidas
sob a máscara da juventude

escrevia a esmeralda
escrevia a turquesa
escrevia a castanho no pretérito quase imperfeito
por vezes passeava por longos
sofisticados estados de anomia

gostaria de traduzir sentimentos mais ou menos
inconfessáveis
usando palavras alemãs encadeadas como carruagens
por exemplo
«aversão aos espelhos demasiadamente iluminados»
ou «a confirmação do envelhecimento que já sabemos galgar
a passos largos sobre nós de cada vez que adormecemos
e temos a sorte de acordar no dia seguinte»
ou ainda «a tristeza contentinha de Alexandre O'Neill»

rematando com
«o lamento inconformado de viver numa cidade onde
as pessoas não distinguem boa
de má comida e não parecem preocupar-se com este
facto ameaçador»

edição crítica

La ville s'endormait
Et j'en oublie le nom
Jacques Brel

escrever sobre um campo de couves
nas folhas toscas e grossas
pesadas de chuva
escrever sobre as cores do asfalto
o branco cinza das noites nórdicas
partir para a enorme cidade planetária
essa cidade única onde vivemos condenados
a tragar o velho modernismo apopléctico
arquivo repassado de pessoas

escrever sobre um campo de couves
Herculano esquecido do romantismo
entre as urtigas cava bem fundo:
em vez de couves
há cadáveres esquisitos
ali mesmo no bairro do vazio
com gente exausta de desejo

nem tudo está perdido
domingo irei para as hortas na pessoa dos outros
contente da minha animosidade

alinhavos
baquelite
fumo azul
seria uma vida paralela mas passou o momento

índice

escrever sobre um campo de couves

minhas pequenas dúvidas, e a guerra	9
cactus	11
small town	12
edição crítica	14
grand style	16
a salvação pelos museus	17
retórica caseira	19
ditames da poesia	20
para acabar de vez com o sujeito poético	22
olimpo	23
feridas sem pontos de sutura	24
a angústia da fluência	26
measure for measure	27

errático

nostos	31
balcanizado	32
errático	33
cumulonimbus	37
esses poderosos anos 70	38
a questão das indulgências	41
dormir como se estivesse acordada	42
hall de hotel	43
o extraordinário mundo introspectivo das plantas	44

vestiário	46
subindo um degrau	47
amargo	48
como perder as chaves de casa nas areias de Ofir	49

desconfiança da história

nothing but flowers	53
desconfiança da história	55
núpcias	56
mustang	57
atractor estranho	59
MD (pequena biografia)	60
closer reading	62
catecismo de Heidelberg	63
take it easy	64
azulíssima e congelada	65
Santo Agostinho e o pecado original	66
a tristeza dos citrinos	68

Rua Formosa

hidrodinâmica	73
a velhice de Luke Skywalker	74
elogio da mulher invisível	75
depois de a mãe morrer	77
ah, a frescura das manhãs em que se chega	78
a ti para que não julgues que o dedico a outra	80
Valencià	81

agora	83
Dr. Scholl's	84
paisagem encurralada no fundo da infância	85
If not for you	86
apenas uma queda	87
Rua Formosa	88

SUPLEMENTO

o segundo cerco de Lixboa	91
documento zero	93
nós, os vencidos do futurismo	94
arché	95
o último celofane	96

Alguns poemas deste livro foram publicados nas revistas *Relâmpago*; *Colóquio-Letras*; *Eufeme*; *Nervo*; *Jogos Florais*; *Folhas, Letras & Outros Ofícios* e *Meteöro* (São Paulo).
Agradeço aos directores e editores destas publicações.



ERRÁTICO
de Rosa Oliveira
foi impresso pela Rainho&Neves
em papel Coral Book de 90 g,
em Julho de 2020.

